

Governo libera o câmbio

Cotação do dólar chegou a R\$ 1,60, mas no fim do dia acabou se estabilizando em R\$ 1,43

Givaldo Barbosa

BRASÍLIA

Apenas 48 horas depois de ter anunciado que não permitiria que o dólar ultrapassasse o teto de R\$ 1,32, o Governo foi forçado a parar de usar as reservas do país para controlar as cotações da moeda americana e liberou o mercado de câmbio. A decisão, tomada na manhã de ontem, provocou uma alta acentuada do dólar, que chegou a ser cotado a R\$ 1,60. Ao longo da tarde, as cotações cederam, ficaram por um bom tempo em R\$ 1,50 e, no encerramento dos negócios, cada dólar estava valendo R\$ 1,43. Na média do dia, a cotação ficou em R\$ 1,4659 — desvalorização de 17,37% em relação ao fechamento de terça-feira.

Em nota distribuída no fim da manhã, o Banco Central avisou que na próxima segunda-feira comunicará ao mercado qual será o regime cambial que passará a vigorar no país. A liberação do câmbio foi bem recebida por investidores, banqueiros internacionais e pelo FMI, que elogiou a medida. A decisão provocou ainda uma euforia nas bolsas, que registraram altas recordes. A Bolsa de São Paulo subiu 33,4%. No Rio, a alta foi de 30,3%.

Malan e Lopes foram explicar medidas nos EUA

O presidente Fernando Henrique interrompeu pela segunda vez nesta semana suas férias e voltou às pressas para Brasília onde se reuniu com a equipe econômica. No início da noite, o presidente fez um pronunciamento na TV para explicar a liberação do câmbio, adotada, segundo ele, para proteger as reservas e garantir as defesas do Brasil.

Ainda segundo o presidente, a alteração na taxa de câmbio afasta desconfianças em relação à economia e cria condições para que, num segundo momento, as taxas de juros baixem. Mas o presidente advertiu que a redução dos juros só será possível se o Governo conseguir fazer o ajuste fiscal. Para isso, disse esperar o apoio do Congresso Nacional.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do BC, Francisco Lopes, foram ontem à noite para os EUA, onde explicarão as mudanças na política cambial ao governo americano e ao FMI.

Na edição de ontem, o jornal "The New York Times" afirma que autoridades do primeiro escalão do Governo americano e do FMI teriam advertido o presidente Fernando Henrique na quinta-feira que o Governo provavelmente não conseguiria manter a desvalorização do real em 8,9% e acabaria queimando todas as suas reservas brigando com o mercado. ■



EM BRASÍLIA, consumidor pára e acompanha o pronunciamento do presidente Fernando Henrique sobre a decisão do Governo de não mais intervir na cotação do real frente ao dólar